

cidades@atribuna.com.br

# Cidades

## Região revive ameaça da falta d'água

Rio Cubatão, por exemplo, tem nível semelhante ao verificado em outubro do ano passado. Relatório aponta desafio ao abastecimento

THAÍS LYRA  
DA REDAÇÃO

A estiagem que deixa a Capital em uma situação de alerta chega à região. O Rio Cubatão, por exemplo, está com níveis bem abaixo do esperado. Ontem, a escala liniétrica (régua usada para medir a profundidade do manancial) estava quase inteiramente à mostra. Até uma praia se formou no local.

No ano passado, o cenário era o mesmo, conforme matéria de 23 de outubro – quando o rio tinha praticamente um metro de profundidade.

O biólogo e consultor ambiental Lafaiete Alarcon dos Santos não se surpreende com o panorama. Ele ressalta que a falta de chuvas causa uma sinergia de impactos negativos “e traz uma impiedosa resposta, que vai desde falta de água, falta de alimentação para a fauna e a flora locais, falta de vida e, até, assoreamento dos rios”.

Ela afirma ser arriscado ter

### Audiência

Um caso de desvios de água (veja nesta página) já havia chegado ao Ministério Público Estadual que, em março, ajuizou uma ação civil pública pedindo informações sobre mudanças no Rio Guaratuba e em outros rios do Município (Itapanhaú e Itatinga) e nos sistemas da Capital. Hoje, das 9 às 19 horas, na sede do MP (Rua Riachuelo, 115, Centro), uma audiência pública ocorrerá em São Paulo para tratar da crise hídrica. O promotor da Capital que cuida do caso, Ricardo Manuel Castro, espera respostas de órgãos como Departamento de Águas e Energia, Sabesp e Cetesb a respeito de obras emergenciais e afirma que apresentará os pareceres dos técnicos da promotoria no encontro.

um rio abaixo do seu limite máximo de vazão e de seu fluxo de água. “Isso, somado à ação humana, que é a retirada de água para o consumo, traz impactos incalculáveis”.

Mesmo a Serra do Mar sendo a “caixa d’água” da região, ela tem um retorno mínimo que poderá fazer falta. “A vida de toda a região depende dela”.

Diretor de Sustentabilidade do Instituto Ecofuturo, Paulo Groke lamenta a falta de cuidado com as florestas. “O uso abusivo de mananciais, das nascentes, das matas ciliares e dos aquíferos não se sustenta por muito mais tempo do jeito que vêm sendo usados. As obras emergenciais de engenharia não podem se sobrepor à sustentabilidade”.

### Crise

Mais de um ano e meio após o início da crise, o governo Geraldo Alckmin (PSDB) reconheceu pela primeira vez ontem, em caráter formal, que a situação hídrica na Grande São Paulo é crítica. A medida era cobrada por promotores e entidades civis desde 2014 por causa da seca severa no Sistema Cantareira e abre margem para que o Governo suspenda as licenças de captação de águas superficiais e subterrâneas da indústria e da agricultura para priorizar o abastecimento público. Uma portaria foi publicada ontem, no Diário Oficial do Estado, pelo superintendente do Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo (DAEE), Ricardo Borsari. (Estadão Conteúdo)

As torneiras ainda não secaram, mas as fontes que abastecem o Litoral já operam em sua capacidade acima do desejado. Assim alertou, em maio, Raphael Machado, da VM Engenharia, responsável pela elaboração do novo Plano da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista 2016-2027. O documento foi produzido a pedido do Comitê de Bacia Hidrográfica da Bai-

xada Santista (CBH-BB).

De acordo com o meteorologista João Caetano Mancini Vaz, do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, a situação climática deve mudar nos próximos dias. “Mas, em 30 anos, a falta de chuvas que, nos últimos anos, atingiu o Estado e a Baixada Santista é de 25 a 50 mililitros (ml) do valor normal”.

### SILÊNCIO

Embora tenha sido procurada para comentar o real estado dos rios, bem como sua vazão e seu nível de reservação de água, a Sabesp não enviou respostas até o fechamento desta edição.

No entanto, o Relatório de Sustentabilidade 2014, divulgado pela empresa recentemente, aponta que o abastecimento das nove cidades da Baixada Santista é uma tarefa “complexa e desafiadora”.

Conforme o documento, a região chegou a 1,8 milhão de habitantes. “Sua população chega a dobrar na alta temporada. É uma época em que também são registrados altos picos de temperatura e o consequentemente aumento do consumo per capita de água (cerca de 150 litros por dia), sobrecarregando o sistema de abastecimento”.



Em outubro, a régua usada para medir a profundidade do rio estava quase que completamente à mostra



Ontem, A Tribuna constatou nível de água idêntico. Com menor volume de chuva, preocupação aumenta

## Abastecimento tem longo caminho

■ A água que chega a sua casa vem de 26 mananciais da Serra do Mar e mandada para 15 Estações de Tratamento (ETAs). Depois, vai para 50 centros de reservação com capacidade para 320 mil metros cúbicos e é distribuída entre as nove cida-

des, indica relatório da Sabesp.

Mesmo com os rios da região em estado de alerta, o Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista autorizou, recentemente, a transposição do Rio Guaratuba, em Bertioga, para o Alto Tietê.

Em uma reunião extraordinária no início do mês, autorizou-se a retirada de 500 litros de água por segundo em períodos nos quais o manancial esteja com excedente do líquido.

O Instituto Maramar se manifestou contrariamente à deci-

são. “Reconhecemos a importância de colaborar na gestão compartilhada entre comitês, mas advertimos sobre a importância da apreciação cautelosa de qualquer empreendimento, seja ele portuário, de viés turístico ou de saneamento”.

De acordo com a ONG, não houve respeito a uma deliberação que estabelece diretrizes para que os comitês se manifestem a respeito dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e os respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA).

Não houve, ainda, atendimento à Resolução 54/2008 da Secretaria de Meio Ambiente, que também estabelece procedimentos para licen-

ciamento e a participação dos comitês.

O diretor da organização, Fabrício Gandini, afirma que esses dispositivos legais conferem poder legal e são suficientes para exigir da Sabesp uma série de condicionantes, caso a empresa venha a dispor de licença ambiental para pôr em prática a reversão de águas do Guaratuba para a Cidade de São Paulo.